


Brasil

O Ibovespa fechou em alta nesta quinta-feira, renovando as máximas do ano ao superar os 134 mil pontos, com avanço de 1,79%, aos 134.580,43 pontos — maior nível de encerramento desde setembro de 2024 —, em um pregão com volume financeiro de R\$26,77 bilhões. No câmbio, o dólar completou a quinta sessão consecutiva de perdas frente ao real, acompanhando o recuo generalizado da moeda norte-americana no exterior diante da expectativa de juros mais baixos nos Estados Unidos; o dólar à vista caiu 0,43%, para R\$5,6933, acumulando queda de 0,24% em abril.

Açúcar


Os preços do açúcar encerraram a quinta-feira (24) com leves quedas na Bolsa de NY e variações mistas em Londres. Mesmo com o real ganhando força frente ao dólar, o mercado futuro foi pressionado por expectativas de aumento na produção brasileira na próxima safra.

A produção de açúcar no Brasil para a temporada 2025/26 deve registrar um crescimento de 2,3% em comparação ao ciclo anterior. Esse avanço é atribuído à maior capacidade de cristalização nas usinas, ao aumento no volume de matéria-prima e a um mix de produção mais favorável ao açúcar, fatores que devem impulsionar as exportações do país, apesar das incertezas nos mercados de commodities e da volatilidade nos preços internacionais.

Os preços também seguem impactados por preocupações com os efeitos de uma possível intensificação da guerra comercial global, que pode comprometer o crescimento econômico e elevar os preços finais para os consumidores, afetando negativamente a demanda pelo adoçante. Na Europa, há expectativa de redução de 9% na área plantada de beterraba na próxima temporada, reflexo da queda nos preços e de seus impactos sobre os produtores.

Em NY, o contrato para maio/25 encerrou o dia a 17,92 c/lb, com leve baixa de 0,11%. Os contratos de julho, outubro e março/26 também registraram quedas, com cotações variando entre 17,85 e 18,35 c/lb. Já em Londres, os contratos tiveram desempenho misto: enquanto o agosto/25 subiu 0,24%, os demais recuaram, com destaque para o março/26, que caiu 0,46%, sendo negociado a US\$ 494,50 por tonelada.

Internacional


O presidente Donald Trump afirmou que houve reuniões com a China para tratar da guerra comercial, contrariando a declaração do governo chinês de que não ocorreram negociações. Enquanto os EUA sinalizam possível redução nas tensões, a China nega qualquer diálogo recente. As tensões continuam elevadas após novas tarifas impostas por ambos os países.

Commodities


Os preços do petróleo registraram leve alta nesta quinta-feira, com os investidores reagindo à fraqueza do dólar, à possibilidade de aumento na produção por parte da Opep+, a indicadores econômicos mistos e às incertezas provocadas pela guerra entre Rússia e Ucrânia, além de sinais conflitantes em relação às tarifas comerciais dos Estados Unidos. O petróleo Brent subiu 0,7%, fechando a US\$66,55 por barril, enquanto o WTI avançou 0,8%, encerrando o dia a US\$62,79.

Nos Estados Unidos, o número de pedidos de seguro-desemprego aumentou levemente na última semana, sugerindo resiliência no mercado de trabalho, mesmo diante dos desafios econômicos gerados pelas tarifas sobre produtos importados. Muitas empresas têm elevado preços e ajustado suas previsões financeiras devido ao aumento dos custos provocados pela guerra comercial, que também tem impactado cadeias de suprimentos globais. Ao mesmo tempo, autoridades monetárias indicaram que não há pressa em alterar a política de juros, aguardando mais dados sobre os impactos das tarifas na economia.

A queda do dólar nesta quinta-feira refletiu o desânimo dos investidores diante da ausência de avanços concretos nas negociações comerciais entre Estados Unidos e China. A desvalorização da moeda norte-americana torna commodities cotadas em dólar, como o petróleo, mais acessíveis para compradores que operam com outras moedas, o que contribuiu para a valorização do barril no mercado internacional.